



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº , DE 2019
(Da Sra. Luísa Canziani)

Requer a realização de audiência pública para debater os dados apresentados por um estudo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que analisa a relação entre o desempenho da aprendizagem dos estudantes com a qualidade da infraestrutura das escolas no país.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública para debater os dados apresentados por um estudo da Unesco em parceria com a UFMG que identificou uma relação entre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e a qualidade da infraestrutura das escolas, sugerindo que o desempenho da aprendizagem dos estudantes é maior quando as escolas apresentam boa infraestrutura.

Ainda sobre o tema, é importante considerar a baixa capacidade orçamentária de escolas menores em garantir a construção e manutenção de espaços como quadra de esportes, biblioteca, laboratório ciências e de informática. Nesse sentido, também solicitamos a presença de representantes de consórcios voltados para a área de educação para que possamos debater alternativas que garantam investimento para tais escolas.

Para a audiência pública sugerimos os seguintes nomes, além de outros que vierem a ser incluídos por decisão desta Comissão:



CÂMARA DOS DEPUTADOS

- Um representante do Ministério da Educação
- As professoras da UFMG Maria Tereza Gonzaga e Flávia Pereira Xavier, coordenadoras da pesquisa;
- A senhora Maria Rebeca Otero Gomes, coordenadora de Educação da Unesco no Brasil.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 31 de julho do corrente ano, a Unesco lançou um estudo coordenado pelas professoras Maria Teresa Gonzaga e Flavia Pereira Xavier, da UFMG, que usou dados oficiais do governo federal para elaborar indicadores de infraestrutura para as escolas brasileiras de ensino fundamental.

Conforme consta no trabalho, “os indicadores visam a descrever e contextualizar as condições da oferta educativa no país e segundo recortes territoriais, sociais, dentre outros. Para isso, utilizamos os dados do Censo da Educação Básica e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), de 2013, 2015 e 2017, produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).”¹ “As médias de cada um dos indicadores foram analisadas segundo as categorias das variáveis discriminantes, quais sejam: dependência administrativa, localização da escola (urbana ou rural), regiões do país, unidades da federação, etapas, tipos de oferta, tamanho da escola, indicador de complexidade, indicador de nível socioeconômico (INSE) e Ideb dos anos iniciais e dos anos finais.”²

A partir do cruzamento dos dados, verificou-se que escolas com infraestrutura de qualidade apresentam melhor desempenho de aprendizagem, uma associação conhecida entre os especialistas em educação. Porém, a professora Maria Teresa alerta que não é possível afirmar que há causalidade nos dois fatores. Mas o estudo mostra que as escolas com Índice de

¹ Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil. – Brasília : UNESCO, 2019. p.7

² Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil. – Brasília : UNESCO, 2019. p.39



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Desenvolvimento da Educação Básica mais alto também são as escolas com condições melhores de infraestrutura.

A pesquisa traz informações importantíssimas sobre as condições das escolas brasileiras, pois apresentam em números reais informações que antes estavam mais no campo da teoria ou da observação pontual. É o caso, por exemplo, das diferenças da infraestrutura entre escolas urbanas e rurais: “A Tabela 4 apresenta a média total dos indicadores das escolas estaduais e municipais de ensino fundamental e a média dessas por localização rural e urbana. As médias na área urbana são mais elevadas do que as das escolas rurais, o que corrobora com a literatura revisada”³.

Esse estudo traz luz a uma triste realidade: que as escolas com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) mais alto também são as escolas com condições melhores de infraestrutura. A relação entre as notas do Ideb e índices de infraestrutura é apontada tanto em anos iniciais quanto finais do fundamental. Os resultados demonstram um padrão de desigualdades regionais conhecido, enquanto Centro-Oeste ocupa posição intermediária, Sul e Sudeste têm médias melhores de infraestrutura do que as do Norte e Nordeste (UNESCO, 2019. p.43).

Fundamental valorizar esse trabalho de pesquisa e trazer essa discussão para a Comissão de Educação ouvindo os participantes desse estudo, bem como o Ministério da Educação, sobre os resultados apresentados.

Assim, a fim de proporcionar um debate construtivo que busque conhecer melhor a real situação de nossas escolas, proponho a realização dessa audiência pública com o apoio dos nobres Pares.

Sala das Sessões, em de de 2019

Deputada **LUÍSA CANZIANI**

PTB/PR

³ Qualidade da infraestrutura das escolas públicas do ensino fundamental no Brasil. – Brasília : UNESCO, 2019. p.41